

# DA FILOSOFIA DA HISTÓRIA À SOCIOLOGIA HISTÓRICA



# DA FILOSOFIA DA HISTÓRIA À SOCIOLOGIA HISTÓRICA

Kirlian Siquara



© Relicário Edições

© Kirlian Siquara

CIP –Brasil Catalogação-na-Fonte | Sindicato Nacional dos Editores de Livro, RJ

S618d

Siquara, Kirlian

Da filosofia da história à sociologia histórica / Kirlian Siquara . --

Belo Horizonte, MG : Relicário Edições, 2016.

120 p. ; 14 x 21 cm .

ISBN: 978-85-66786-41-5

1. Weber, Max, 1864-1920. 2. Filosofia. 3. Rickert, Heinrich. 4. Filosofia – História. I. Título.

CDD 100

#### CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Horta Nassif (UFMG)

Ernani Chaves (UFPA)

Guilherme Paoliello (UFOP)

Gustavo Silveira Ribeiro (UFBA)

Luiz Rohden (UNISINOS)

Marco Aurélio Werle (USP)

Markus Schäffauer (Universität Hamburg)

Patrícia Lavelle (EHESS/Paris)

Pedro Sussekind (UFF)

Ricardo Barbosa (UERJ)

Romero Freitas (UFOP)

Virgínia Figueiredo (UFMG)

Davidson de Oliveira Diniz (UFRJ)

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maíra Nassif Passos

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO Ana C. Bahia

REVISÃO Lucas Morais

RELICÁRIO EDIÇÕES




[www.relicarioedicoes.com](http://www.relicarioedicoes.com)

[contato@relicarioedicoes.com](mailto:contato@relicarioedicoes.com)

“As ciências humanas não se limitam a pôr um problema *para* a filosofia.  
Ao contrário, elas põem um problema *de* filosofia”.

**Hans-Georg Gadamer**





**Introdução 9**

**CAPÍTULO 1**

**O CAMPO PROBLEMÁTICO DA FILOSOFIA DA HISTÓRIA**

Em busca de uma definição de filosofia da história 11

**CAPÍTULO 2**

**AS FONTES DA FILOSOFIA DA HISTÓRIA**

Voltaire, Herder, Hegel e Kant 35

**CAPÍTULO 3**

**O DEBATE WEBER-RICKERT ACERCA DAS CONDIÇÕES**

**DE POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO HISTÓRICO 95**

**Considerações finais 111**

**Referências 113**





## INTRODUÇÃO

É nossa pretensão investigar, ao longo deste pequeno livro originado de uma dissertação de mestrado em filosofia<sup>1</sup>, uma série de dilemas que envolvem a constituição das chamadas “ciências humanas”, bem como dos modelos de racionalidade empregados na fundamentação destas e na justificação metódica de seus procedimentos de seleção e de análise de objetos. Para tanto, partiremos de um conjunto de controvérsias que cercam o nascimento de um ramo de conhecimento conhecido como *filosofia da história* e dos debates em torno da complexa definição do objeto próprio desse ramo de conhecimento.

Em nosso trajeto, discutiremos as diferenciações entre a história tornada matéria de reflexão filosófica e as possibilidades de uma epistemologia do conhecimento histórico. Desse modo, pretendemos descrever a árdua elaboração de um objeto novo tomado como matéria de conhecimento, a história, agora entendida como processo de cognição da ação humana no tempo. Assim, será possível descrever alguns dos momentos significativos de constituição das ciências que tomam a ação humana como matéria de sua perquirição, mostrando toda uma ampla série de ambiguidades que cercam a elaboração de noções capitais para tais ciências: a começar pelo processo de longa duração em que se constrói a história como disciplina científica, e não mais apenas objeto de perquirição do filósofo que independeria da mediação do conhecimento positivo construído pela ciência, ou melhor, pelas ciências históricas.

---

1. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFMG em agosto de 2006 sob orientação do Prof. Dr. Ivan Domingues com o título: “Racionalidade e história: dilemas da filosofia da história e seu deslocamento no debate Weber-Rickert acerca do conhecimento histórico”.

Após iniciarmos nosso trajeto expondo a formação da filosofia da história e as possibilidades de conceituação da mesma, pretendemos expor o arco conceitual que norteará a seleção e a investigação de uma série de modelos epistêmicos significativos no processo de autonomização das ciências históricas. Esse arco constitui-se em torno das noções de natureza, ação, teleologia e secularização. Pretendemos mostrar, ao longo de nossa investigação, como ocorre a constituição da ação humana como objeto de investigação (em um processo paulatino de secularização das interpretações) no qual a natureza transforma-se em ponto de ancoragem e vetor de uma teleologia para uma história das sociedades humanas não mais protagonizada pela providência divina. Desse modo, realizaremos uma análise de Voltaire, de Herder, de Hegel e de Kant, mostrando tanto a pertinência, frequentemente obscura, de um providencialismo de matriz teológico quanto a reinterpretação deste em termos naturais, em que se constitui a visão de um progresso das sociedades humanas calcado em uma noção específica de natureza humana.

Nossa análise da filosofia kantiana da história desempenhará um papel fundamental em nosso percurso, pois nos permitirá elaborar a matriz epistemológica sobre a qual se assenta nosso momento final, isto é, o debate entre Weber e o neokantismo, em que mostraremos como uma ideia extraída de Kant, o caráter interno à cognição humana de qualquer teleologia imputada à ação, permitirá a definitiva constituição do campo histórico e social em sua autonomia tanto da ideia de providência divina quanto da natureza mesma como guia dos homens.

Em suma, pretendemos analisar alguns momentos significativos da autointerpretação moderna do humano, em que este se afirma não apenas como sujeito cognitivo, mas como objeto dessa cognição mesma, por se ver livre, porque só, habitando um mundo sem Deus, sem encontrar fora de si mesmo qualquer ponto de ancoragem que o pudesse guiar nesse novo mundo tornado contingente.